

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



ArcelorMittal

Ano 17 - número 64 - junho de 2017
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Diversão em Cena
ArcelorMittal
traz cultura e
entretenimento na
temporada 2017

Pág. 7

Secretária de Educação
de Piracicaba aborda
sobre os caminhos da
educação científica
nas escolas

Pág. 8

•• Estudantes do
Ensino Fundamental
participam de
ações científicas



DE OLHO NO FUTURO

Programa ArcelorMittal Ciências
investe na formação de
cientistas e engenheiros do amanhã

•• CARTA AO LEITOR

TRANSFORMAÇÃO DO AMANHÃ



A formação de cientistas e engenheiros do amanhã é uma das diretrizes para o desenvolvimento sustentável do Grupo ArcelorMittal e foco mundial da área de investimento social. Por acreditar que a educação científica é o meio para alcançarmos esse objetivo, estamos investindo, desde 2015, em métodos educacionais que estimulem a criatividade, o raciocínio lógico, a curiosidade e a inovação de crianças e adolescentes.

E, como o processo de aprendizagem se inicia ainda na primeira infância, a Fundação ArcelorMittal também desenvolve outras iniciativas capazes de proporcionar uma educação integral. O projeto *Ver e Viver* é exemplo disso. Por meio de triagens e consultas realizadas por oftalmo-

logistas, alunos com problemas visuais são diagnosticados e recebem óculos, que os auxiliam para um adequado desenvolvimento escolar.

Nesta caminhada, também contamos com o apoio do poder público. A Secretária Municipal de Educação de Piracicaba (SP), Angela Jorge Corrêa, representa uma dessas parcerias. Em entrevista à **Revista Nota 10**, ela fala do poder transformador da educação científica e de como ela pode ser aplicada nas escolas.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor-Superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Os tradicionais eventos de prestação de contas, realizados pela ArcelorMittal nas regiões onde a empresa está presente, reuniram poder público e comunidade em encontros marcados para celebrar as parcerias e mostrar os resultados dos projetos que beneficiam milhares de pessoas nas áreas da saúde, educação, cultura, esporte e promoção social. Em Cariacica (ES) e nas regionais de atuação da ArcelorMittal BioFlorestas, a divulgação das iniciativas levou prefeitos e secretários às unidades da empresa. O mesmo aconteceu em Juiz de Fora (MG), onde os resultados de 2016 e as perspectivas para 2017 foram apresentados aos representantes do poder público durante um café da manhã na usina. Já em João Monlevade (MG), o evento de prestação de contas aconteceu no mês de junho e reuniu prefeita, secretários e comunidade.

Em Piracicaba (SP), a reunião aconteceu no teatro da cidade. Na oportunidade, o vereador Dirceu Alves



Arquivo Fundação ArcelorMittal

•• **Fundação ArcelorMittal recebeu Moção de Aplausos na Câmara Municipal de Piracicaba**

homenageou a Fundação ArcelorMittal com Moção de Aplausos pela atuação social realizada na região. “Reconhecemos o compromisso da ArcelorMittal em apoiar inúmeros projetos que contribuem para o desenvolvimento do município e estamos muito felizes por essa relação tão positiva”, ressaltou o vereador. A homenagem foi recebida pelo Diretor-Presidente da Fundação ArcelorMittal, Ricardo Garcia, e pelo Diretor-Superintendente da Fundação ArcelorMittal, Leonardo Gloor.

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandá, 1115 / 14º andar,
Funcionários-Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Pâmela Matos Cota
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Lícia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação ArcelorMittal

Redação: Daniela Estanislau, Gabriela Eduardo, Fernanda Fonseca e Rayane Dieguez
Diagramação: Clayton Pedrosa
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 9.600 exemplares



•• EDUCAÇÃO

OLHAR ATENTO

Em expansão, projeto Ver e Viver beneficiará ainda mais crianças das redes públicas do Ensino Fundamental

Desde 2000, a Fundação ArcelorMittal contribui para o processo de aprendizado de milhares de crianças com problemas visuais, que, por meio do projeto *Ver e Viver*, são diagnosticadas e recebem o devido tratamento. Presente em 17 cidades do país, neste ano, o projeto está em fase de expansão: alunos da rede pública de Duque de Caxias (RJ) passarão a receber o apoio oftalmológico, e os das cidades de atuação da ArcelorMittal BioFlorestas – Carbonita (MG) e Martinho Campos (MG) – voltarão a receber o projeto, interrompido em 2012.

Lívia Andrade, de 9 anos, é uma das beneficiadas. Ela reclamava com os pais sobre a dificuldade de enxergar as letras do quadro-negro. “Achava que era porque ela sentava muito atrás na sala de aula. Porém, em uma atividade na biblioteca da escola, a professora percebeu que ela estava fazendo muito esforço para ler. Com o *Ver e Viver*, conseguimos identificar e tratar o

problema”, relembra a mãe de Lívia, Leicimara Quaresma. Após passar pela triagem feita pela própria professora e ser encaminhada à consulta com um oftalmologista, foi indicado o uso dos óculos, entregue pelo projeto, em dezembro de 2016. “Com eles, consigo ler o meu livro preferido, “O mistério do caderno preto”, quantas vezes eu quiser”, comemora a garota.

Assim como Lívia, Vitor Ernani também contou com o apoio do *Ver e Viver*. Aos 6 anos, quando estava aprendendo a escrever, a professora sempre chamava a sua atenção porque, além de fazer letras grandes, Vitor tinha dificuldade de seguir as linhas do caderno. Foi então que, com o projeto, foi identificado um possível problema de visão e, a partir de uma consulta ao oftalmologista, recomendado o uso dos óculos. Hoje, com 11 anos, Vitor continua a participar do projeto, pois é necessário realizar consultas periódicas para acompanhar a evolução do seu grau. “Não sabia que estava escrevendo errado, só depois dos óculos é que percebi a melhora no meu rendimento escolar”, conta.

VER E VIVER EM NÚMEROS:

Todos os anos, o *Ver e Viver* contribui para mudar a vida de crianças como Vitor e Lívia. Até 2016, 278.988 alunos foram triados pelo projeto. Ao todo, 40.291 consultaram um oftalmologista e 16.691 receberam óculos. A expectativa é que, em 2017, outros 17.300 alunos sejam triados, 2.400 passem pelas consultas e 900 óculos sejam distribuídos pelo projeto.



- Crianças beneficiadas pelo *Ver e Viver* também recebem acompanhamento periódico quando necessário

• CAPA

CIENTISTAS DO AMANHÃ

Programa ArcelorMittal Ciências é lançado com a missão de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em Ciências



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com a parceria de universidades, a Fundação ArcelorMittal realiza a formação de professores do Ensino Fundamental. Os educadores são estimulados a aplicar experimentos que tenham relação com o currículo escolar e, assim, enriquecer o conteúdo abordado em sala de aula.

AÇÃO COM ALUNOS

Os projetos com alunos têm o objetivo de despertar a curiosidade para a área científica e, a partir desse engajamento, melhorar o seu desempenho, buscando fomentar a mão de obra demandada pelo Grupo ArcelorMittal.

• Projetos realizados por meio do ArcelorMittal Ciências já beneficiaram mais de 8 mil pessoas



Um dos grandes desafios da educação brasileira é fazer com que a qualidade do ensino e da aprendizagem em ciências seja eficiente. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 10% dos graduados em nível superior no país são formados em áreas relacionadas às ciências e tecnologias. O dado preocupa, já que a inovação tecnológica está na base da evolução da sociedade. Para contribuir para a transformação dessa realidade, a Fundação ArcelorMittal tem investido, desde 2015, em ações de educação científica. De lá para cá, mais de 8 mil pessoas, entre estudantes, universitários e professores, foram beneficiadas em iniciativas que fomentam a criatividade e a inovação. Neste ano, para consolidar esse investimento, foi criado o *ArcelorMittal Ciências*.

O novo programa funciona como um guarda-chuva que agrupa diversas iniciativas, sendo possível identificar qual delas é mais adequada para cada município. Com foco em uma educação baseada no STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), a Fundação visa despertar a curiosidade dos estudantes para a área, melhorar o desempenho e identificar vocações. A proposta é viabilizar recursos e métodos educacionais diferenciados e capazes de preparar os estudantes para a universidade e, conseqüentemente, para uma carreira profissional.

“A formação de cientistas e engenheiros do amanhã é uma das diretrizes para o desenvolvimento sustentável da ArcelorMittal e foco mundial da área de investimento social. Nossa ideia é oferecer novas possibilidades aos jovens, o que inclui uma possível carreira dentro do próprio Grupo. Dessa forma, o *ArcelorMittal Ciências* posiciona nossa atuação social lado a lado com as necessidades do negócio”, explica a analista de Projetos da Fundação, Letícia Eulálio.

ARCELORMITTAL CIÊNCIAS

Conheça os projetos que integram o programa e como eles estão sendo realizados:



VISITA ÀS UNIDADES

As unidades da ArcelorMittal abrem as suas portas para a comunidade. Na ocasião, professores, alunos e universitários têm a oportunidade de conhecer os processos industriais da empresa. As visitas contribuem para a promoção da educação científica na medida em que os participantes podem ver, na prática, a ciência e suas tecnologias de forma aplicada.

VISITA A ESPAÇOS DE CIÊNCIAS

Museus e centros de ciências são capazes de estimular a curiosidade dos visitantes com recursos que, muitas vezes, não existem nas escolas. Ao promover visitas a esses espaços, incluindo caminhões de ciências itinerantes, a Fundação ArcelorMittal contribui para a divulgação do conhecimento científico.

APOIOS

A Fundação ArcelorMittal apoia, por meio de investimentos próprios e de recursos via leis de incentivo, inúmeras iniciativas. A *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, em Juiz de Fora, e a *Oficina de Construção de Lunetas*, em Osasco (SP), são exemplos de ações que já foram apoiadas.

PRÊMIO ARCELORMITTAL DE MEIO AMBIENTE

O *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente* aposta no conhecimento científico como instrumento de promoção da educação ambiental. Por meio da criação de projetos de ciências sob a orientação dos educadores, os estudantes lidam com questões interdisciplinares e desenvolvem habilidades de investigação, pensamento crítico e colaboração.

DESVENDANDO TALENTOS

Com o apoio da ArcelorMittal, projetos sociais voltados ao esporte revelam atletas de futuro promissor

Não restam dúvidas de que os ganhos com a prática esportiva contemplam muito além da saúde física. Importante meio de transformação e inclusão social, os projetos de esporte também contribuem para a formação de crianças e adolescentes, levando-os, em alguns casos, a patamares surpreendentes. Com a jovem Mayra de Souza foi assim. Aos 12 anos, ela não imaginava que um simples convite, feito por um vizinho, para um teste na equipe feminina do Clube Mackenzie, que integra o projeto *Mackenzie voltado para o futuro*, apoiado pela ArcelorMittal, traria novos rumos a sua vida.

Quando entrou na equipe, Mayra foi escalada para a turma pré-mirim, formada por crianças e adolescentes de até 14 anos. Começou aprendendo conceitos e fundamentos básicos do esporte e, com o passar do tempo, suas habilidades foram se desenvolvendo, e os desafios, aumentando. “Não pensava em jogar vôlei. Fui convidada pela minha altura, que se destacava entre as de outras meninas da minha idade. Hoje, o vôlei se tornou a minha grande paixão”, conta.

Além de aprendizados, como foco, disciplina e persistência, com o esporte, a atleta também ampliou seus horizontes, participando de competições em outros es-

tados. “Jogamos em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Foram ótimas experiências, que me permitiram ficar ainda mais encantada com o esporte”, conta.

APOIO AO ESPORTE

O apoio ao projeto *Mackenzie voltado para o futuro* é realizado por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte de Minas Gerais, em que a ArcelorMittal direciona parte dos seus recursos para ações de formação de atletas como Mayra. O suporte vai do treinamento, uniforme e material esportivo aos custos com as competições realizadas pela equipe. Ao todo, são 165 crianças e adolescentes beneficiados, e a iniciativa contempla, também, basquete masculino e natação para meninos e meninas.

Para Mayra, todo esse apoio fez diferença e, hoje, aos 18 anos, ela vive uma das fases mais marcantes da sua jornada como atleta. Atuando em um time profissional de São Paulo, ela foi convocada pela Confederação Brasileira de Vôlei a juntar-se à Seleção Brasileira feminina Sub-20. Além de Mayra, Kimberly Lacerda, que também teve sua formação no projeto e atualmente joga pelo Sesi-SP, foi convocada.



•• Kimberly (primeira atleta da esq. para a dir. da fila de cima) e Mayra (terceira da fila de cima) integram o time do Clube Mackenzie

•• CULTURA

O ESPETÁCULO JÁ COMEÇOU!

Diversão em Cena ArcelorMittal abre nova temporada, levando cultura e educação aos palcos do país

Todos os anos, Carolina de Souza Pazzi e as filhas Ana Laura, de 6 anos, e Valentina, de 3 anos, aguardam ansiosas pelo início dos espetáculos do projeto *Diversão em Cena ArcelorMittal*. Nesta edição, não poderia ser diferente. Assim que viu a nova programação, Carolina garantiu os três lugares para assistir ao espetáculo Cinderela. Desde 2014, ela e a família fazem parte da plateia de Juiz de Fora (MG), onde mais de 500 pessoas se reuniram, no dia 07 de maio, para assistir à história da princesa dos sapatos de cristal, marcando a estreia do projeto no município.

Para a mãe, além de um momento de lazer em família, as peças estimulam o aprendizado das filhas, aguçando a curiosidade ao abordarem temáticas que ampliam os horizontes. “Elas tinham ido poucas vezes ao teatro e hoje se divertem e aprendem valores importantes, como respeitar as diferenças, por meio do convívio social”, comenta. Entre as peças mais marcantes, Carolina cita o musical infantil *Os Saltimbancos*, que narra as aventuras de quatro animais que, sentindo-se explorados por seus donos, resolvem fugir para a cidade e tentar a sorte como músicos.

Em sua oitava edição, o *Diversão em Cena ArcelorMittal* vai levar às cidades mineiras de Belo Horizonte, Itaúna, Juiz de Fora e João Monlevade, e Piracicaba, em São Paulo, uma programação variada, com espetáculos de teatro e música que estimulam a criatividade do público infantojuvenil. Reunindo toda a família em apresentações de companhias que fazem sucesso no Brasil e no mundo, o principal objetivo do projeto é democratizar o acesso à cultura. “Entendemos que, por meio do teatro, conseguimos promover um maior estímulo à cultura”, ressalta a gerente de Cultura e Esporte da Fundação ArcelorMittal, Adriana do Carmo.

MELHORIAS PARA O PÚBLICO

Neste ano, o projeto apresenta novidades que irão ampliar o acesso do público. Em Itaúna, serão duas apresentações por mês. As cidades do interior também vão ganhar mais agilidade na retirada dos ingressos, por meio da plataforma *online* Sympla, que permite que os *tickets* sejam impressos por meio eletrônico.

SUCESSO DE BILHETERIA

Realizado desde 2010, o *Diversão em Cena ArcelorMittal* já faz parte do calendário cultural das cidades participantes. Considerado o maior programa nacional de formação de público infantil no Brasil, já foram realizados **988** espetáculos, apresentados a mais de **300 mil** pessoas. Ano passado, mais de **59 mil** espectadores estiveram nos teatros.



- Apresentações de estreia reuniram centenas de pessoas nas cidades participantes

•• ENTREVISTA

O VALOR DA EXPERIÊNCIA

A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar respostas para muitas questões que os intrigam, exercitando o raciocínio de forma permanente. A Secretária Municipal de Educação de Piracicaba (SP), Angela Jorge Corrêa, acredita que a educação científica é capaz de formar cidadãos com grande potencial de desenvolvimento em diversas áreas, além de pessoas mais esclarecidas sobre o seu papel no mundo. Nesta entrevista, ela mostra como o município tem aplicado a educação científica nas escolas e quando essa abordagem deve ser iniciada.

Como o ensino e a aprendizagem de Ciências podem formar cidadãos mais esclarecidos e conscientes?

Ao observar a natureza, saber a origem das coisas ou a causa dos fenômenos e explorar o que nos parece diferente, somos instigados a pensar para além do que está posto e desenvolvemos senso crítico, o que é fundamental para a formação cidadã.

Existe uma idade ideal para a iniciação científica?

É importante que ela ocorra desde a primeira infância, entre 3 e 5 anos, quando a criança está descobrindo o mundo por meio dos sentidos. Nessa idade, já é possível estimular a observação por meio dos sons, do tato, do olfato. Dessa forma, ela é introduzida no mundo científico de forma lúdica.

Como estimular o pensamento científico nas escolas? Quais são os meios pedagógicos?

Os professores podem propor projetos para os alunos se desenvolverem utilizando a metodologia científica, que parte de um problema prático e chega a uma conclusão. Uma iniciativa positiva realizada em Piracicaba foi a criação de um repelente econômico pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Elizabeth Consolmagno Cruz. Para encontrarem um produto naturalmente repelente, eles precisaram usar o conhecimento sobre reações químicas, entender como elas funcionam e fazer experiências.

Qual é a tendência atual para as disciplinas de Ciências?

Fazer com que o aluno observe, pesquise em diversas fontes, questione e registre. A criança é muito curiosa, está aberta a aprender. Devemos aproveitar essa característica natural e encontrar maneiras de estimular o

pensamento científico. Uma das formas é contextualizar as matérias com o dia a dia, usar situações que a criança vivencia em seu ambiente para trabalhar em sala de aula.

Como os professores podem utilizar essa abordagem para melhorar a aprendizagem?

Partir de temas atuais é uma boa estratégia. É importante que a escola mostre aos alunos que eles estão se formando para viver em sociedade, no meio em que habitam. Com isso, eles se tornam parte ativa na construção do próprio conhecimento, ao invés de receberem algo pronto, o que facilita a absorção dos conteúdos das disciplinas.

Qual a contribuição da iniciativa privada?

A iniciativa privada pode contribuir fornecendo orientação e investindo em cursos de extensão ou treinamentos para os professores utilizarem a metodologia científica em sala de aula. Exemplo disso é o *Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente*, que promove o incentivo do conhecimento científico e fornece a formação dos professores. Com maior conhecimento sobre o assunto, os educadores passam a desenvolver atividades mais bem elaboradas, interferindo diretamente no bom desenvolvimento dos alunos.



Fernanda Schmidt

- **Angela é formada em Administração de Empresas, mestre em Experimentação e Estatística e doutora em Economia**